

# APRENDIZAGEM: AS DIFICULDADES EM FOCO

**Aline Yasnara Soares Feitosa\***

**Jordana Alves Nunes\*\***

## **Resumo**

O presente trabalho objetivou oportunizar um maior aprofundamento teórico sobre as dificuldades de aprendizagem. Tendo por base as discussões realizadas durante a disciplina Aspectos Psicossociais da Aprendizagem. A questão que direcionou o estudo foi: o que são consideradas dificuldades de aprendizagem e como podemos identificar um aluno que apresenta tais dificuldades? Utilizamos como referencial teórico Fonseca (2008), Vigotski (2001), Garcia (1998), Correia (2004), dentre outros. Sabendo que a aprendizagem é um processo contínuo que depende de vários fatores, na qual podemos citar: memória, atenção, pensamento e linguagem em que a soma deles podem levar o aluno a uma aprendizagem satisfatória. No entanto, a ausência de algum deles pode interferir nesse processo, causando uma dificuldade de aprendizagem. Leituras, escritas, cálculos são algumas das dificuldades mais encontradas no ambiente escolar. É nesse momento que a conduta do professor é imprescindível para superação dessas dificuldades, pois envolve os aspectos teóricos, metodológicos e práticos do mesmo.

Palavras chaves: Aprendizagem, Dificuldades de Aprendizagem e Papel do Professor.

## **1 Introdução**

Os seres humanos, na sua essência biológica, são primatas. Isso torna-se coerente quando observamos que possuem o plano anatômico, fisiológico e os órgãos sensoriais similares e a mesma estrutura básica do cérebro. Logo, para caracterizar as bases evolutivas da aprendizagem humana, é preciso levar em conta este pressuposto geral (FONSECA, 2008).

De maneira geral, a aprendizagem é um processo pelo qual se visa o desenvolvimento das capacidades físicas, motoras e sociais de cada indivíduo, é uma forma de fazer com que ele desenvolva e estabeleça suas habilidades tornando-se capaz de estender sua relação com o meio em que vive. Nesse sentido, o processo de ensino e aprendizagem requer

---

\* Graduanda do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

\*\* Graduanda do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

dedicação, atenção e acima de tudo compreensão, porém nem sempre todos os alunos seguem o mesmo ritmo, apresentando dificuldades na aprendizagem.

A questão que direcionou o presente estudo foi: **o que são consideradas dificuldades de aprendizagem e como podemos identificar um aluno que apresenta tais dificuldades?** Diante disso, objetiva-se oportunizar um maior aprofundamento teórico sobre as dificuldades de aprendizagem. Esse tema é resultado da disciplina Aspectos Psicossociais da Aprendizagem ministrada no Centro de Ciências da Educação – CCE da Universidade Federal do Piauí – UFPI no curso de Pedagogia.

Esse trabalho apresenta-se como uma pesquisa bibliográfica, propiciando conhecimentos mais abrangentes sobre a aprendizagem e suas dificuldades, na medida em que se procurou discutir sobre os conceitos de aprendizagem, sua relação com as dificuldades, sua classificação e caracterização e por fim como o professor pode intervir com alunos que as apresentam.

Para a realização desse trabalho buscou-se embasamento teórico nos seguintes autores Fonseca (2008), Vigotski (2001), Garcia (1998), Correia (2004) dentre outros, com vistas a uma melhor compreensão sobre o que os mesmos discutem a respeito da aprendizagem e suas dificuldades.

## **2 Aprendizagem: em que consiste?**

A aprendizagem é uma das metas principais que o professor deve ter em sua conduta diária com os alunos, ou seja, é através da sua aula, seus exercícios dentre outras metodologias, que o docente deve levar o mesmo a um conhecimento mais amplo sobre um determinado conteúdo. É necessário entender que a aprendizagem é uma atividade individual que irá se desenvolver numa situação única e contínua em que o indivíduo poderá operar sobre aquilo que recebe como conhecimento e diferenciar-se no momento em que reveste os significados a seu modo.

Para Falcão (1999, p. 19), “aprendizagem é um tema central na atividade do professor”. Pode-se dizer que todo o trabalho do docente deve ser direcionado para a aprendizagem dos alunos, uma vez que, são eles os mais interessados.

O professor deve sempre buscar na sua prática pedagógica levar seu aluno a uma aprendizagem, procurando sempre extrair dele o que o mesmo já sabe, ou conhece sobre o

conteúdo que está sendo abordado em sala, visto que o aprendizado também ocorre fora do ambiente escolar, no seu cotidiano.

Segundo Teixeira (2003, p. 02), “a aprendizagem é uma função complexa da psique humana e, como toda função complexa, caracteriza-se pela recursividade entre elementos que participam em sua organização”. Nesse sentido é importante que para a aprendizagem ocorrer de forma satisfatória, faz-se necessário que os processos neuropsicológicos também estejam em equilíbrio, ou seja, atenção, memória e principalmente pensamento e linguagem estejam interligados.

A atenção refere-se ao fato de estarmos focados, concentrados em algum fato, isso envolve processos cognitivos que são muito importantes para a recepção de estímulos. Por sua vez, a memória são recordações que constantemente podem ressurgir durante o processo de aprendizagem e a sua ausência impossibilitaria que todo o conhecimento adquirido pudesse ser “lembrado”.

Dois outros processos que podemos citar como auxiliar na aprendizagem é o pensamento e a linguagem, que segundo Vigotski (2001) seus desenvolvimentos acontecem de forma diferente.

Vigotski procurou nos seus estudos ressaltar a construção do pensamento e da linguagem, na qual podemos dizer que esses dois processos tem raízes diferentes. Para esse teórico, “o pensamento e a linguagem tem raízes genéticas inteiramente diversas. [...] Na filogênese do pensamento e da linguagem podemos constatar, uma fase pré- fala no desenvolvimento do intelecto e uma fase pré-intelectual no desenvolvimento da fala. (2001, p.112).

Todavia, num determinado momento pensamento e linguagem ficam interligados. Assim, a linguagem torna-se intelectualizada e o pensamento verbalizado. Dessa forma,

Mais ou menos aos dois anos de idade, as curvas da evolução do pensamento e da fala, até então separadas, cruzam-se e coincidem para iniciar uma nova forma de comportamento muito característica do homem. Nessa época a criança faz a maior descoberta de sua vida, a de que cada coisa tem o seu nome( *ibid*, p.130-131).

Sendo assim, de acordo com os estudos realizados por Vigotski pode-se constatar que a diferença do homo sapiens para os primatas é o fato de que estes não possuem uma habilidade verbal para uma comunicação evoluída, ou seja, esses animais só conseguem se comunicar através de gestos, expressões do corpo e face. Portanto, esses processos (pensamento e linguagem) precisam funcionar de forma equilibrada e interligada.

### 3 Aprendizagem e suas dificuldades

O processo de ensino e aprendizagem requer dedicação, atenção e acima de tudo compreensão, porém nem sempre todos os alunos seguem o mesmo ritmo, apresentando dificuldades na aprendizagem.

Esse insucesso dos alunos na aprendizagem vem sendo alvo de muitos estudos nos últimos anos, uma vez que cada dia mais é cobrado do aluno habilidades e competências e aqueles que não conseguem alcançá-los tendem a ser encarados nas salas de aula como “aluno problema”.

O termo Dificuldades de Aprendizagem teve sua primeira definição adaptada por Samuel Kirk, refletidas nas definições do *National Advisory Committee on Handicapped Children* (NACHC, 1968) e na de *United States Office Education* (USOE, 1977). Segundo Garcia (apud KIRK, 1962, p. 263).

Uma dificuldade de aprendizagem refere-se a um retardamento, transtorno, ou desenvolvimento lento em um ou mais processos da fala, linguagem, leitura, escrita, aritmética ou em outras áreas escolares, resultantes de um *handicap* causado por uma possível disfunção cerebral e/ou alteração emocional ou conduta. Não é resultado de retardamento mental, privação sensorial, ou fatores culturais e instrucionais.

Ao discutirmos as dificuldades de aprendizagem, percebemos que não existe uma conceituação específica e pronta para tal tema, mas que diante de muitos estudos no âmbito geral são situações que impedem o indivíduo de aprender em virtude de termos fisiológicos por questões neurológicas; socioambientais que envolvam o sistema educacional e familiar e desenvolvimentista afetando o desenvolvimento.

O próprio termo dificuldade de aprendizagem (DA) aborda inúmeras definições já que é um processo pelo qual irá depender da forma de aprendizagem de cada aluno e que tipo de dificuldade ele apresenta, necessitando assim de um diagnóstico preciso e coerente, tendo em vista que ainda se trabalha a ideia de que o indivíduo que não acompanha o processo escolar como os outros está fadado ao fracasso escolar, diagnóstico este amplamente efusivo e sem contextualização.

Cruz e Stefanini (apud GARCÍA 1998, P. 31-32) afirmam que (2006, p. 89):

Dificuldade de aprendizagem (DA) é um termo geral que se refere a um grupo heterogêneo de transtornos que se manifestam por dificuldades significativas na aquisição e uso da escuta, fala, leitura, escrita, raciocínio ou habilidades matemáticas. Esses transtornos são intrínsecos ao indivíduo, supondo-se devido à sistema nervoso central, e podem ocorrer ao longo do ciclo vital. Podem existir, junto com as dificuldades de aprendizagem, problemas nas condutas de auto-regulação, percepção social e interação social, mas não constituem, por si próprias, uma dificuldade de aprendizagem.

Desta forma, as dificuldades de aprendizagem se apresentam na escrita, na leitura, no cálculo, na ortografia, no raciocínio dentre outros aspectos que fazem parte da vida escolar e são inerentes aos alunos já que elas se acentuam durante a vida escolar ou por desenvolvimento (a criança já nasce com esse problema) ou adquirem durante algum momento da vida (acidentes, AVC).

Correia (2004) afirma que a compreensão do que venha a ser as dificuldades de aprendizagem surgiu da necessidade de entender a razão pela qual alguns alunos, ditos normais, apresentavam diariamente insucesso escolar especificamente na leitura, escrita e cálculo.

Sendo assim podemos abordar as dificuldades de aprendizagem mais frequentes no cotidiano escolar, tais como: dislexia, dislalia, disortografia, disgrafia e discalculia.

A dislexia é uma dificuldade presente na leitura impedindo que o aluno leia naturalmente, fazendo trocas ou omissões de letras, inverte as sílabas, geralmente tem a letra pouco legível devido as “confusões” que faz enquanto tenta escrever. Ao olhar para um texto tem a sensação de que as palavras não seguem uma sequência, estão aparentemente embaralhadas.

Dislalia é uma dificuldade que se expressa na emissão da fala, apresenta pronúncia inapropriada das palavras, permutas de fonemas e sons errados, deixando assim a criança desorientada ao ensino. Em alguns casos a dislalia pode ser percebida em pessoas com problemas na língua ou lábio leporino.

Disortografia é uma dificuldade na linguagem escrita e pode ter ligações com a dislexia já que envolve a linguagem. Nesse sentido ela se mostra presente em trocas de grafemas, por apresentar essa dificuldade a motivação e a atenção tornam-se fatores desfavoráveis para a aprendizagem da criança. A separação das sílabas é desordenada e a compreensão dos sinais de pontuação não são respeitados.

Discalculia é uma dificuldade para cálculos e números, essas pessoas não identificam os sinais das quatro operações assim como não sabem usá-los, não entendendo sequências

lógicas. É considerado um problema sério, pois sabemos que a matemática já é uma dificuldade para muitos e quando ela se liga a dificuldades mais específicas os transtornos são ainda maiores.

Desta forma, é possível perceber que diante das dificuldades discorridas acima, o professor sendo um agente de reflexão, observação e intervenção terá condições de perceber como está o desenvolvimento dos seus alunos e como poderá ajudá-los caso algumas dessas dificuldades se faça presente não levando apenas em consideração os sintomas, mas todo o contexto em que elas ocorrem e como cada aluno com tais dificuldades reage a elas.

Diante de todas estas dificuldades torna-se importante o papel do professor que em sala de aula através da sua metodologia e prática pode fazer com que essa(s) dificuldade(s) apresentadas pelo aluno seja(m) amenizada(s) podendo-o levar a uma aprendizagem satisfatória. E cabe também à família buscar apoio e informações junto aos profissionais habilitados a diagnosticar e realizar o tratamento adequado, na tentativa de superar as dificuldades encontradas durante o processo de aprendizagem.

As dificuldades de aprendizagem (DA) podem surgir a partir de determinantes orgânicos ou até mesmo emocionais o que nesse ponto é bem mais complexo para a escola quando não tem preparo para identificar corretamente.

A atenção e o envolvimento da escola com o aluno e com a família são muito importantes para perceber e interferir nas possíveis dificuldades que o aluno apresente. As formas de aprendizagem que não se adequam aos alunos podem causar neles a falta de concentração, o desgosto pelos estudos e a indisposição para os saberes diversos.

Os pais devem ser os primeiros a observar como seus filhos estão na escola- como tem sido seu rendimento escolar, não apenas pelas questões do aprender em si, mas pelo fato da convivência com os outros; como ocorre essa socialização; em sala quais os obstáculos enfrentados por ele observando se é frequente em alguma matéria, ou que se refira a didática do professor, enfim uma série de fatores que potencializam as DAs, quando o acompanhamento não é adequado a especificidade de aprendizagem de cada aluno. O que não quer dizer que por não estarem todos os alunos num mesmo nível, irá se tratar de uma dificuldade de aprendizagem, mas como já mencionado, existem saberes diversos e cada um tem seu ritmo próprio de aprendizagem.

Nossas relações com o meio representam forte impacto no nosso desenvolvimento pessoal, e quando essas relações estão abaladas por algum motivo, as compreensões ficam comprometidas, assim ocorre com a expectativa gerada pelo professor em relação ao seu aluno. Quando não se consegue alcançar as metas estabelecidas, a autoestima pode ficar

abalada e o desempenho pessoal e social sofrem as consequências fazendo com que esse aluno não ultrapasse seus limites e nem consiga vencer seus obstáculos.

Esse abalo pode ocorrer de diferentes formas, estando relacionada a problemas familiares, a saúde (física e mental) desse aluno, o professor que não colabora e apenas cobra resultados desse aluno e a adequação ao currículo escolar que em muitos casos não se ajusta ao contexto dos alunos.

É através do professor em sala de aula que o aluno pode ter sua dificuldade amenizada, ou seja, é através da sua prática e metodologia que o aluno pode ter uma aprendizagem satisfatória.

Quando uma criança é diagnosticada pela equipe multiprofissional (médicos, psicólogos, fonoaudiólogos, psicopedagogos etc.) com uma dificuldade de aprendizagem específica faz-se importante que o professor planeje estratégias pedagógicas diferenciadas e apóie seu aluno, transmitindo a ele confiança.

Nesse sentido, também é muito importante a postura do educador na sala de aula, pois segundo Morais( 2010, p. 187-188)

o professor, deve respeitar as dificuldades da criança. Este respeito envolve: a não utilização de comentários depreciativos sobre as dificuldades apresentadas pelo aluno; respeitar o ritmo da criança e não envolver em situações de competição com os demais colegas; não colocá-la em situações geradoras de ansiedade (pedir que leia em voz alta na frente da classe, solicitar que escreva na lousa frases ditas oralmente); evitar comparações com os outros colegas que não apresentam dificuldades; e conversar com os alunos sobre as dificuldades, explicando-lhe porque ocorrem.

Contudo, as crianças com dificuldades de aprendizagem podem se desenvolver melhor em outras áreas, como artes, danças, esportes, pintura, ciências, pois é uma estratégia para desviar o foco do obstáculo na área da escrita, leitura, matemática, dentre outras.

Na expressão de Lopes (2005, p. 62):

Quando o professor consegue acolher esse estudante e respeitá-lo em suas diferenças, sem cair na armadilha de pena, proporciona a ele um grande benefício [...] oferece também a toda a classe uma rica experiência de convivência com a diversidade.

Por isso é de fundamental importância que o professor trabalhe com a autoestima da criança com dificuldade em sala de aula e principalmente a questão de sua autoimagem valorizando os pequenos esforços em relação ao seu desempenho escolar, com isso o aluno ganhará confiança necessária para apostar e acreditar em si mesma.



## REFERÊNCIAS

- CORREIA, Luís de Miranda. **Problematização das dificuldades de aprendizagem nas necessidades educativas especiais**. *Análise Psicológica*, Jun 2004, vol.22, no.2, p.369-376.
- CRUZ, Sônia Aparecida Belletti; STEFANINI, Maria Cristina Bergonzoni. **Dificuldades de aprendizagem e suas causas**: o olhar do professor de 1º a 4º séries do ensino fundamental. Porto Alegre – RS, ano XXIX, n. 1 (58), p. 85-105, Jan./Abr. 2006.
- FALCÃO, Gerson Marinho. **Psicologia da Aprendizagem**. São Paulo, Ática, 1999.
- FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008. 581 p.
- GARCIA, Jesus Nicasio. **Manual de aprendizagem**: linguagem, leitura, escrita e matemática. Porto Alegre: Artmed, 1998. 274 p.
- LOPES, A. **Será que seu aluno é disléxico?** *Nova Escola*, São Paulo, ano XXII, v. 220, p. 66-69, dez., 2005.
- MORAIS, Antônio Manuel Pamplona. **Distúrbios de aprendizagem**: uma abordagem psicopedagógica. São Paulo: Edicon, 2010.
- TEIXEIRA, F. E. DA C. (Org.). **Aprendendo a Aprender**. Brasília: UniCEUB, 2003.
- VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.